

**Pra frente Brasil, a ordem é vencer!**  
**A copa de 1970 e a repercussão na imprensa cearense.**

Jorlanda Saraiva Nogueira<sup>1</sup>

“No país do futebol, a Copa é vida; o campo de futebol, o mundo; e nosso escrete, como dizia Nelson Rodrigues, uma clara extensão projetiva de nós mesmos – de nossos defeitos e qualidades.”

Roberto da Matta

Estamos nos aproximando de mais uma Copa do Mundo, e aos poucos as atenções de nossa sociedade quase como um todo estão voltadas para tal assunto. Podemos perceber isso claramente em nossa volta, e por que então isso ocorre de maneira tão naturalizada em nosso país? Não podemos perder de vista que essa paixão nacional passou por vários momentos diferentes, desde a proibição de tal prática entre as camadas mais pobres até a fase de completa expansão e estímulo em nossa sociedade.<sup>2</sup>

O Brasil em breve irá sediar sua segunda copa e percebemos que todos os enfoques do desenvolvimento político e econômico estão voltados para esse acontecimento. Melhorias nas malhas rodoviárias e intermunicipais, aeroportos grandes e modernos e estádios suntuosos. Mas devemos nos perguntar como essa relação tão íntima entre futebol e sociedade de uma maneira geral acontece no Brasil.

Um dos meus principais objetivos no desenvolvimento desta pesquisa é procurar entender a relação entre o futebol e a política. Qual o uso que o sistema político brasileiro vigente na época da Copa de 1970 fez do futebol? Proponho-me deixar bem salientado no presente trabalho que não considero a manipulação do futebol pela política como se fosse uma simples equação aritmética, passível de ser aplicada nos mais diversos contextos. Um aspecto interessante de ser destacado é que, ao propor essa relação entre futebol e política, não pretendo reduzir a prática do futebol à política, como se o primeiro fosse mero reflexo da segunda.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Ceará.

<sup>2</sup> Fábio Franzini em um artigo “Quando a pátria calçou chuteiras” vai traçando um perfil das primeiras participações brasileiras em Copas do Mundo e de como aos poucos o esporte vai ganhando atenção do poder político e recebe então incentivos para suas práticas adquirindo novas dimensões sociais .

Pois quando pensamos no título inicial da pesquisa “Pra frente Brasil, a ordem é vencer!”<sup>3</sup>, a palavra *ordem*, utilizada inconscientemente pelo jornal, já é um sinal de introjeção desse ambiente repressor e de exceção no cotidiano das pessoas. Deve ser levado em consideração também o contexto específico que a sociedade vivia naquele momento para analisar a estrutura de escrita e linguagem dos jornais observados.

O futebol em nosso país une, agrega e coloca todos em um plano de igualdade, e naquele momento não acontece de maneira diferente, funciona de uma maneira análoga como se fôssemos todos um grande Exército, prontos para o campo de batalha. Pois não são poucas as manchetes que informam com uma linguagem incrustada de um teor bélico<sup>4</sup>, como se todos os 190 milhões de torcedores representassem a figura do jogador número doze, aquele que viria a mais para dar força e encorajar os demais.

Essa paixão nacional acaba então por se apropriar dos símbolos nacionais. E o papel desempenhado pela torcida é o fundamental, pois na visão de Roberto Da Matta é ela que pode decidir ou mudar os rumos de uma partida. Podemos ver no jornal a grande mobilização da população para comemorar os feitos da seleção<sup>5</sup>. Nessas manchetes, há quem se envolva em brigas, morra de tanto beber na comemoração, ou até mesmo, como em alguns casos, homenageie os grandes craques colocando seus nomes nos filhos.

Então, que torcida era essa, que vivia naquele momento um regime autoritário e que ao mesmo tempo se entregava na alegria que o esporte proporcionava e se anesthesiava com os grandes feitos de nossa seleção? Porém, não podemos pensar em generalizações, pois, ao mesmo tempo dessa alegria toda despertada pelo futebol, temos movimentos armados de luta contra o regime ditatorial e várias repressões e prisões políticas.<sup>6</sup> Não é por acaso que o período abordado em questão fica conhecido para a História como os “anos de chumbo”, quando mais prisões e mortes se deram por conta

---

<sup>3</sup> Jornal O Povo, título da manchete na primeira página, 10 de junho de 1970.

<sup>4</sup> Antes mesmo da Copa do Mundo começar já era possível ver esse sentimento belicoso na notícia Brasil entra na Guerra das Eliminatórias da Copa. Jornal O Povo, 6 de agosto de 1969, pg.20.

<sup>5</sup> No dia antes da final há uma manchete no jornal O Povo onde é dito que dez blocos desfilarão na Avenida Duque de Caxias saudando o Brasil, 7 escolas de samba, 2 maracatus e 1 cordão. Isso tudo caso o Brasil venha a ganhar.

<sup>6</sup> No livro BRASIL: NUNCA MAIS fica muito claro que o nosso período em questão para o desenvolvimento da pesquisa foi um dos períodos mais tensos e violentos da ditadura civil-militar aqui instaurada.

dos movimentos de luta. Analisando então o contexto social do período em questão podemos vislumbrar com mais nitidez o quão futebol e política estão imbricados um no outro. E essas percepções ficarão mais claras no decorrer da realização da pesquisa que está em andamento.

## I

Minha pesquisa se refere ao campeonato mundial de 1970 e toda a repercussão que tal feito teve em nossa sociedade, bem como analisar tal acontecimento tendo em vista um olhar sobre tal esporte como algo que reflete as construções sociais na sociedade em que está inserido. O recorte temporal que utilizo neste projeto vai de 1969 a 1970, e para tal uso como fontes diretas inicialmente 3 jornais de Fortaleza da época: *O Povo*, *Tribuna do Ceará* e *Gazeta de Notícias*.

Quando falo em construção histórica do futebol, me refiro a sua disseminação pelos quatro cantos do mundo e sua política de incentivo, que, em determinados momentos, teve um papel fundamental na prática desse esporte em alguns países. A própria concepção de uma Copa do Mundo de Futebol foi algo que partiu de uma instituição que pretendia tomar as rédeas do controle desse novo esporte surgido na Inglaterra<sup>7</sup>. Inicialmente foi praticado com sentido direcionado para horas de lazer e equilíbrio da saúde corporal das grandes elites, jovens universitários adeptos do amadorismo. Com o passar do tempo, esse esporte começa a ser desenvolvido nos grandes parques industriais de fábricas como uma maneira de disciplinar a partir da utilização das regras do futebol alguns operários e também de fazer uma espécie de integração entre esses trabalhadores.

A seleção de futebol que consegue trazer para o Brasil em definitivo a posse da taça Jules Rimet, com a conquista do campeonato mundial de 1970, está situada em um contexto bastante peculiar. Sucessivas crises antes do campeonato, tendo seu ápice na eliminação ainda nas fases iniciais da Copa de 1966, deixaram uma marca de grande descrença no mundo esportivo relacionada ao futebol naquele momento. A demissão aparentemente sem explicações evidentes do então técnico João Saldanha nas vésperas

---

<sup>7</sup> Para um maior vislumbre da Copa do Mundo como algo construído e reformulado por um seleto grupo, assistir ao vídeo “FIFA Futebol O melhor do Futebol - Comemorando os 100 anos da FIFA”, produzido em 2002 e com duração de aproximadamente 104 minutos.

do campeonato<sup>8</sup> contribuiu também para essa descrença no selecionado, juntamente com a lesão ocular que Tostão sofreu.

Nesse período, temos a efetiva consolidação da chamada “linha dura” militar que está em exercício com a figura do presidente Médici. Tendo ele bastante consciência do papel e influência que o futebol desempenha na seleção brasileira, me deparei com um ponto fundamental, que pretendo desenvolver no decorrer da pesquisa: estudar e analisar até que ponto podemos ver a utilização do futebol como instrumento político, se isso de fato ocorre e de que maneira isso se dá.

Esse foi um dos fatores que mais me instigaram no estudo desse tema e que causou motivação para a escolha de tal recorte temporal. Devida a minha participação no grupo de estudo sobre o futebol, era provável que escolhesse algo relacionado com este tema para meu projeto de pesquisa. Muito me atraiu fazer um estudo na tentativa de compreensão social de como ocorre a apropriação feita pela população dos símbolos nacionais em períodos de Copa do Mundo. Para muitos, em épocas de Copa do Mundo, é comum ver as ruas enfeitadas de bandeirolas com as cores nacionais, os carros com bandeiras e todo o comércio se intensifica com artigos que façam menção às cores da pátria. O comércio e as vendas se aquecem com este evento esportivo, não é difícil encontrar nas páginas do jornal daquele período propagandas de casas comerciais utilizando o tema da Copa do Mundo para aquecer suas vendas e quando não utilizando os próprios jogadores como garotos-propaganda<sup>9</sup>.

A prática desse esporte em nossa sociedade se imbricou tão fortemente em nossa cultura, que é praticamente impossível pensar em práticas culturais brasileiras e não pensar nesse jogo, que, em muitos aspectos, tem características bem peculiares em relação a outros esportes. Como um dos exemplos a serem citados, temos a efetiva presença do futebol como imagem esportiva na indústria cinematográfica<sup>10</sup>. Porque não falar na presença do esporte nas novelas, pois o próprio Rei Pelé já se arriscou nesse

---

<sup>8</sup> A relação de Saldanha com a imprensa sempre foi tensa, inúmeras vezes se questionou sua verdadeira habilidade como técnico, apesar de conseguir a classificação brasileira nas eliminatórias. Foi transmitida aos jornais sua demissão pela CBF, sem motivo aparente, no dia 18 de março de 1970.

<sup>9</sup> É bem comum essa apropriação e a utilização do futebol em propagandas, como nas luzes que acendem o Estádio do Pacaembu fazendo alusão ao brilho das “Feras” de Saldanha, em 30 de setembro de 1969, Jornal O Povo.

<sup>10</sup> Pode-se vislumbrar bem tal fato no artigo de Victor Andrade de Melo, que especifica que, em 160 filmes nacionais onde o esporte está presente, o futebol figura entre 84 filmes, mais da metade da produção.

meio artístico, como pode ser percebido na reportagem em que, para terminar a novela “Os Estranhos”, o personagem Plínio Pompeu, interpretado pelo jogador, foi morto para não atrapalhar os jogos da seleção<sup>11</sup>

Para pensarmos nessa questão, basta nos depararmos com algumas definições como a de “torcedor”; em outros esportes há a figura do espectador, mas no futebol isso não ocorre, é algo meio místico envolvendo questões religiosas, tais como a fé, conforme define Da Matta, em seu livro *Universo do Futebol*.

O recorte temporal que escolho para minhas análises vai desde um ano anterior a realização da Copa do Mundo até um ano posterior, tendo assim em vista as repercussões que tal feito produzido por essa seleção causou em nossa sociedade. Aqui no Ceará, podemos observar que a todo instante havia uma preocupação em acompanhar o comportamento festivo e alegre das outras metrópoles. Pois, apesar de naquele momento da realização da Copa, junho de 1970, o Ceará estava passando por uma grave seca, a capital Fortaleza não se cansava de comemorar e festejar os feitos do escrete brasileiro, alguns momentos isso causando até revolta e indignação em alguns padres. Até o presidente Médici vai nos sertões cearenses tranquilizar a população de que ninguém ficará sem água e sem comida<sup>12</sup>.

O jornal *Tribuna do Ceará*, em uma de suas colunas anônimas, explicita bem essa relação<sup>13</sup> que estava presente entre a política e o futebol e que me serve de ponto fundamental para minhas análises.

Mesmo nos instantes de dúvida, quando ainda não impusemos nossa superioridade, a onze canarinho continua atuando seguramente, em consequência de um trabalho psicológico muito bem orientado. Quando isso acontece o nome do Brasil se projeta no mundo esportivo, é justo que se reivindique para o ilustre Presidente Médici o merecimento de ter contribuído fundamentalmente para esse resultado. [...] Não há dúvida de que sua interferência no sentido de preservar a seleção brasileira da desagregação provocada pela incontinência verbal e pelo espírito agressivo de João Saldanha constituiu fator essencial para que nosso futebol viesse a recobrar a serenidade, indispensável em prélios do Campeonato Mundial. [...] E foi o que aconteceu graças a “intervenção branca”, oportuna e necessária, que o Senhor Presidente da República realizou na CBD, através do Ministro Jarbas Passarinho.

---

<sup>11</sup> Reportagem retirada do Jornal O Povo, do dia 24 de julho de 1969, p. 20.

<sup>12</sup> Jornal O Povo, 3 de junho de 1970, pag. 2.

<sup>13</sup> Jornal A Tribuna do Ceará, 19 de junho de 1970, p. 3.

Nessa coluna, está bem clara a interferência que os militares fizeram em nosso selecionado. Pois, naquela época, a visão de que o futebol nos projetaria no mundo como um país moderno e em pleno desenvolvimento em todos os sentidos era bastante clara. Há também outra polêmica que se formou na época e está bem evidente no trecho: a demissão de João Saldanha. Para muitos, este homem de temperamento agressivo e rude, como afirmam alguns cronistas, não tinha condições de levar a seleção à frente, tendo em vista que o mesmo nunca havia dirigido nenhum time de futebol<sup>14</sup>.

A chamada “intervenção-branca” a que o trecho se refere foi uma intervenção do presidente na CBD, na qual ele exige um relatório de João Havelange, que, segundo o Jornal O Povo,<sup>15</sup> iria justificar a saída de João Saldanha e de todos os outros da comissão técnica que também haviam sido “cortados”. O presidente também informou que será formada uma comissão de sindicância para averiguar denúncias de corrupção no futebol brasileiro.

## II

Outro elemento a ser discutido e trabalhado na idéia central do trabalho é o fato de que pela primeira vez a população iria ter a oportunidade de assistir aos jogos e assim de torcer junto e vibrar a cada momento com os gols feitos pela ilustre seleção canarinho. Os jogadores eram astros e o destaque era notadamente conhecido com a alcunha de “Rei”. Tal euforia provocada pela capacidade de poder ver os jogos da Seleção Brasileira em casa pode ser observada nesse trecho de uma reportagem<sup>16</sup>:

O rádio nos traria apenas o som, enquanto que a imagem permaneceria em nossos sonhos. Mas o Brasil já é um país adulto que entrou vitoriosamente na fase da eletrônica tornando possível a transmissão, por intermédio de satélite artificial, das partidas em que a seleção canarinho tomar parte. Teremos o México dentro de nossas casas, como afirmou o Presidente Médici, graças ao milagre da Telestar, que demonstra a capacidade científica de nossa engenharia, que já é capaz

---

<sup>14</sup> Reportagem que tem como notícia ‘Saldanha Explosivo- Saldanha ameaça denunciar jornalistas’ Jornal O Povo 25 fevereiro de 1970, pg 15.

<sup>15</sup> Jornal O Povo, 20 de março de 1970, pg. 15

<sup>16</sup> Jornal A Tribuna do Ceará, 29 de maio de 1970, pag 4. Copa ao Vivo

de feitos de tamanha envergadura. [...] Todos os louvores, portanto, ao Presidente Médici que, prestigiando o esporte do povo movimentou a legião de técnicos da Embratel a fim de permitir aos torcedores brasileiros a alegria indefinível de acompanhar a “dança” dos nossos craques, a improvisação das jogadas que só os latinos sabem “traçar” e se Deus nos ajudar a vitória do nosso “onze” nos campos aztecas.

Temos então uma questão geradora no trabalho. Como a conquista do campeonato mundial de futebol de 1970 foi sentido e percebido entre os cearenses na política local<sup>17</sup> e de que forma a conquista de tal campeonato impulsionou a política da época e deu ares legitimadores de que estávamos no caminho certo para o progresso e desenvolvimento do país?

O governador cearense na época, Plácido Aderaldo Castelo, também não ficou de fora e logo deu início à construção de estádio de futebol que viria a ser chamado de Castelão e toda a imprensa local se manifestava favoravelmente, pois um estádio seria sinônimo de desenvolvimento, uma palavra-chave para a época.

Então, como havia sido dito anteriormente, frequentemente podemos ver a figura do Presidente Médici ligada às páginas esportivas, passando a imagem de que ele, como um bom brasileiro, reconhece e sabe a importância e o valor que o futebol representa para a nossa sociedade. Sendo assim, faz o que está ao seu alcance para montar um cenário favorável para a seleção brasileira, desde interferências na equipe técnica, como a troca de treinador, até mesmo a implantação de um sistema que transmita os jogos pela televisão.

Aliada a todos esses fatores, junte-se a forte propaganda ideológica feita a partir da conquista do tri-campeonato. A sensação que grande parte da sociedade da época tinha, inclusive a cearense, era de que vivíamos um momento único em nosso país. Crescimento econômico, inovações tecnológicas e o melhor futebol do mundo. O futebol nos proporcionou então uma projeção e dimensão no cenário mundial.

Com o jornal *Gazeta de Notícias*, percebemos poucas propagandas envolvendo o selecionado brasileiro, mas, em contrapartida, observamos uma clara preocupação com o desempenho da seleção brasileira em algumas colunas esportivas e reportagens,

---

<sup>17</sup> No Jornal O Povo há uma página inteira com a opinião dos políticos mais influentes do Ceará sobre o desempenho do Brasil na Copa do Mundo. Também há uma pesquisa de opinião com algumas mulheres sobre seus palpites.

sempre tendo como foco o treinamento que a seleção estava fazendo e a discussão sobre sua eficácia, levando em conta experiências anteriores e o fracasso de 1966.

Outra fonte analisada foi o jornal *Tribuna do Ceará*, onde ocorre uma grande quantidade de anúncios de produtos dos mais variados, desde uma bicicleta Monark 70 com o rei Pelé pedalando,<sup>18</sup> até as mais diversas propagandas de televisores, como por exemplo as marcas Philco e Colosso<sup>19</sup>.

Ao analisar um terceiro jornal, tal fonte se mostrou surpreendente no que diz respeito a parcerias econômicas. Pois durante todo o período da Copa do Mundo, o jornal trazia um caderno especial no qual estava sempre escrito “Antarctica e o Povo na Copa do Mundo”, como também crônicas<sup>20</sup> esportivas relacionadas a atuação brasileira no campeonato.

No decorrer da pesquisa também procuro manter diálogo com os autores em que baseio minhas leituras teóricas sobre ditadura, imprensa e propaganda na construção de uma identidade nacional, bem como também sobre o fenômeno do futebol como uma espécie de representação e manifestação da sociedade onde encontra-se inserido. É possível perceber nos jornais o objetivo de formação de coesão por parte dos que pensam a propaganda naquele período.

## **Bibliografia**

AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou Morrer. Futebol, Geopolítica e Identidade Nacional.** Rio de Janeiro, Editora Mauad, 1ª edição, 2006.

ARNS, D. Paulo Evaristo. **BRASIL: NUNCA MAIS.** Petrópolis: Editora Vozes, 14ª edição, 1985.

BELLOS, Alex. **Futebol. O Brasil entra em Campo.**; tradução, Jorge Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

---

<sup>18</sup> Jornal a Tribuna do Ceará, 29 de maio de 1970, p. 5. A propaganda trabalha em cima da idéia de que você já tem a melhor seleção do mundo e por que não ter agora a melhor bicicleta do mundo?

<sup>19</sup> A copa de 1970 foi a primeira a ser transmitida ao vivo no Brasil, pela empresa estatal Embratel, dessa maneira há um investimento no setor de televisores e uma forte propaganda também no sentido de impulsionar o comércio. Tais propagandas estavam a todo momento se utilizando da lógica de que, se você tem o melhor futebol do mundo, terá também o melhor produto, o de melhor qualidade.

<sup>20</sup> As crônicas eram de Adeodato Junior e vinham dentro do conjunto de reportagens especiais “Antarctica e o Povo na Copa do Mundo”.



CARRANO (org.), Paulo Cesar Rodrigues. **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DA MATTA (org.), Roberto. **Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro, Pinakothek, 1982.

\_\_\_\_\_. **A bola corre mais que os homens. Duas copas, treze colônias e três ensaios sobre o Futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DE LUCA, Tânia Regina. **Fontes impressas. História de nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2ª edição, 2006

FARIAS, Airton de. **Além das Armas. Guerrilheiros de esquerda no Ceará durante a ditadura militar( 1968-72)** Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2007.

FICO, Carlos. **Reinventando o Otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

FRANCO, Hilário Junior. **A dança dos deuses**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANZINI, Fábio. **Corações na ponta da chuteira: capítulos de história do futebol brasileiro (1919-1938)**. Rio de Janeiro: D&PA, 2003.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e a sombra**. Rio Grande do Sul: L& M Pocket, 2004.

GUTERMAN, Marcos. **O Futebol explica o Brasil. Uma história da maior expressão popular do país**. Editora Contexto, 2009.

HELAL, Ronaldo. **Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MELO, Victor Andrade de. **Eficiência X Jogo de Cintura: Garrincha, Pelé, Nelson Rodrigues, Cinema, Futebol e Construção da Identidade Nacional**. In: SANTOS, Ricardo Pinto dos; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Memória Social dos Esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad Editora: FAPERJ, 2006.

MURAD, Maurício. **Dos pés à cabeça: elementos básicos de sociologia do futebol**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996

NOBRE, Geraldo da Silva. **Introdução à História do Jornalismo Cearense**. Edição fac-similar/ Fortaleza: NUDOC/ Secretaria da Cultura do Estado do Ceará- Arquivo Público do Ceará, 2006.

REIS, Daniel Aarão . **Ditadura militar, esquerdas e sociedade.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, Serie Descobrimdo o Brasil,2006

REIS, Heloisa Helena Baldy; ESCHER, Thiago de Aragão. **Futebol e Sociedade.** Brasília: Liber Livros, 2006.

RENALDI, Wilson. **Futebol: manifestação cultural e ideologização.** Mestre em ciências do esporte da Universidade de Campinas. UNICAMP.

RIBAS, Lycio Vellozo. **O mundo das Copas. As curiosidades, os momentos históricos e os principais lances do maior espetáculo do esporte mundial.** São Paulo:Editora Lua de papel, 2010.

RIBEIRO, Luiz Carlos. **Brasil: futebol e identidade nacional.** Departamento de história da Universidade Federal do Paraná. Revista Digital- Buenos Aires- Ano 8- Nº56- Janeiro de 2003.

RUFINO, Joel dos Santos. **História Política do Futebol Brasileiro.** Editora Brasiliense, São Paulo, 1981.

SOARES, Antônio Jorge. **História e Invenção de Tradições no Campo de Futebol.** In: *Revista Estudos Históricos. Esporte e Lazer.* Rio de janeiro, vol. 13, nº 23, 1999 Fundação Getúlio Vargas.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas Organizadas de Futebol.** Campinas, SP: Autores Associados, ANPOCS, 1996. (Coleção Educação Física e Esportes).

VIEIRA, M. Do Pilar, PEIXOTO, M. Do Rosário e KHOURY, Yara. **A pesquisa em História.** SP, Ática, 2000.

VILARINHO, Cesar Oliveira. **Quem Derrubou João Saldanha.** Rio de Janeiro: Editora LivrosdeFutebol.com, 2010.

YOSHIOKA, Gílson. **Trocando os pés pelas mãos. O futebol e a vida nas crônicas de Tostão.** Rio de janeiro: editora Maquinária, 2010.